

O Papel do Jornalismo Independente na Formação da Consciência Política: Um Estudo de Caso de Jovens Consumidores do Jornal A Verdade¹

Giovanna Marcelle Pereira da Cunha²
Rodolfo Silva Marques³
Universidade da Amazônia - Unama

RESUMO

A pesquisa, fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), explora como jovens estudantes interagem com o jornal socialista independente “A Verdade”. Por meio do método de entrevistas semiestruturadas com jovens de 17 a 24 anos, o estudo analisa como o consumo e a interação com conteúdo ideológico do jornal contribui para o engajamento e mobilização política. A pesquisa revelou que os jovens reconhecem o jornal como fonte alternativa, formadora de opiniões críticas e com um bom trabalho de base; porém abrem para a reflexão sobre o formato do jornal e o alcance fora do nicho da esquerda política.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; jornalismo independente; consciência política; digitalização; consumo.

INTRODUÇÃO

Ao realizar uma pesquisa bibliográfica para compreender a atuação do jornalismo independente no cenário brasileiro, com foco específico em sua influência sobre a juventude, nota-se uma necessidade de compreender como diferentes modelos de comunicação, alternativos à mídia tradicional, engajam e contribuem para a formação da consciência política desse público. A mídia tradicional brasileira é caracterizada por ser historicamente uma imprensa de elite, com uma supervalorização da opinião da classe dominante e dependência de financiamento e publicidade. Essa configuração pode levar à marginalização de minorias e à priorização de uma agenda que atende aos interesses de grupos específicos.

Diante dessa realidade, o jornalismo independente ou alternativo emerge da insatisfação com a prática tradicional, buscando retomar um "pacto" com o público ao

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante do Curso de Jornalismo da UNAMA, e-mail: giovannacunha.jornalista@gmail.com

³ Orientador(a) do trabalho. Professor (Doutor) do Curso de Jornalismo da UNAMA, e-mail: rodolfo.smarques@gmail.com

pautar questões relevantes, como direitos humanos e educação política. O presente artigo investiga o papel desse tipo de jornalismo, tomando como estudo de caso o jornal socialista “A Verdade”, e busca compreender como jovens estudantes interagem com essa publicação, que se propõe a desafiar a narrativa da mídia tradicional e promover uma agenda inclusiva.

Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira o consumo e a interação com o conteúdo ideológico do jornal “A Verdade” contribuem para o engajamento e a mobilização política de jovens brasileiros, considerando suas experiências pessoais e o contexto do jornalismo independente?

Através do método de entrevistas semiestruturadas com jovens de 17 a 24 anos, a pesquisa explorará a percepção desses consumidores sobre o papel do jornal na formação de suas opiniões críticas e em seu desenvolvimento como sujeitos políticos ativos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa empregou uma abordagem metodológica mista, combinando a coleta de dados qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas, com uma extensa revisão bibliográfica. A pesquisa fundamentou-se na diferenciação do jornalismo tradicional e independente, a partir de Melo, Neveu e Christofolletti; além de trazer o contexto de consumo de informação na juventude com conceitos de Prensky e do *Digital News Report 2022*, por fim utiliza-se Clasen para abrir o debate de consciência política.

A pesquisa se configurou como um estudo de caso do jornal socialista “A Verdade”, escolhido por sua proposta de ser um veículo de jornalismo independente com um viés político definido, que busca contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e engajamento político da juventude. A coleta de dados qualitativos envolveu entrevistas semiestruturadas via WhatsApp com quatro jovens de 17 a 24 anos, selecionados por critérios como faixa etária, identidade política alinhada com o jornal, serem nascidos no Pará e possuírem engajamento ou ativismo político socialista.

Segundo Gil (2008), a entrevista é uma técnica útil para investigar comportamento e subjetividade humana, e Guazi et al. (2021) complementa que a entrevista permite coletar dados sobre o que as pessoas fazem, como fazem e suas

motivações. A análise da interação dos estudantes com o jornal foi estruturada em quatro tópicos principais: perfil dos entrevistados; interação com o jornal “A Verdade”; percepção do conteúdo e ideologia do jornal; e poder de mobilização e promoção da educação política. A principal limitação da pesquisa é o número reduzido de entrevistados, o que impede a generalização dos resultados, apesar da profundidade das informações coletadas.

O objeto de estudo principal é o jornal socialista “A Verdade”, que é descrito como uma publicação quinzenal de viés político e revolucionário bem definido, baseado na teoria marxista-leninista⁴. O jornal tem como objetivo denunciar as contradições do sistema capitalista e promover a construção de uma sociedade socialista. A entrevista foi conduzida a partir da perspectiva de quatro alunos, sendo duas mulheres e dois homens, de contextos sociais diferentes, dentro dos parâmetros de seleção citados anteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A imprensa chega ao Brasil tardiamente e é, desde o seu início, uma imprensa de elite (Lage, 2012; Bahia, 2009; Melo, 2012). A mídia tradicional opera supervalorizando a opinião da classe dominante, com a produção hierarquizada e falta de autonomia devido à dependência financeira. Essa visão mercadológica dificulta o fortalecimento da democracia, com a liberdade de imprensa sendo um “privilegio das elites nacionais” (Melo, 2012, p. 155). O jornalista (Neveu, 2001), inserido nesse contexto e vítima da falta de autonomia, possui poder para influenciar a construção social da realidade, por meio da seleção e divulgação de informações, frequentemente priorizando interesses mercadológicos e marginalizando minorias (Melo, 1986), em termos de classe, etnia, gênero e orientação sexual. O jornalismo independente ou alternativo emerge da insatisfação com a prática tradicional, marcada pela crise de negócios, precariedade, perda de credibilidade e falta de autonomia profissional. A migração de jornalistas para essa área busca retomar o “pacto” com o público, priorizando pautas relevantes, como direitos humanos e educação política (Cristofolletti, 2016).

⁴ Moura (2010), define o marxismo-leninismo como uma reunião de ideias que enfatiza a revolução como uma mudança além de política, mas econômica, social e estrutural dentro da sociedade moldada pelo modelo capitalista.

No entanto, diante do futuro incerto do Brasil, movimentos sociais, como a União da Juventude Socialista (UJS), demonstram engajamento e promoção da educação política, buscando informações que incentivem o debate crítico. Ademais, a internet e as plataformas de redes sociais ampliam os debates e transformam a interação com a realidade, especialmente entre os jovens.

O antigo jornalismo indústria perde espaço para novas formas de produção e consumo que oferecem maior autonomia e interatividade. Nesse contexto, os jovens, nativos digitais⁵ e nativos sociais⁶, passam a utilizar as plataformas como principais fontes de informação e espaços de interatividade entre usuários. As comunidades virtuais se tornam espaços de debate e mobilização com potencial de influenciar no mundo real, principalmente na político. Segundo Clasen (2021), a ideia de sujeito, neste sentido, não é analisada a partir da individualidade isolada, mas dos produtores envolvidos nas relações sociais que marcam a vivência coletiva. Dessa forma, a consciência política surge quando os indivíduos reconhecem contradições e desigualdades na sociedade, compreendem as relações de poder e a estrutura econômica, e como esses fatores influenciam suas vidas. A identificação do sujeito com um grupo social estabelece a ideia de consciência, e a revolta contra a alienação leva à construção da consciência de si.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, que investiga o papel do jornalismo independente na formação da consciência política da juventude brasileira, utilizando como estudo de caso o jornal socialista “A Verdade”, alcançou *insights* relevantes para a compreensão da interação entre jovens e uma forma de mídia alternativa com um posicionamento político definido. Este estudo procurou destacar a relevância de iniciativas de jornalismo independente em oferecer perspectivas distintas daquelas veiculadas pela

⁵ Os nativos digitais, termo cunhado por Marc Prensky em 2001, são os jovens, de 25 a 34 anos, que nasceram e cresceram dentro de um ambiente digital com acesso a computadores, smartphones e videogames.

⁶ Apareceu pela primeira vez no Digital News Report de 2022, com uma nova visão de consumo. Os nativos sociais, com 18 a 24 anos, são propensos a evitar e não confiar em notícias; preferem plataformas visuais; como Instagram e TikTok; acessam informações por meio de mídias sociais e buscadores; são acostumados a encontrar respostas rapidamente na internet.

mídia tradicional e em fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico entre os jovens.

Os resultados da pesquisa apontam para o reconhecimento do jornal “A Verdade” como uma fonte de informação alternativa importante, capaz de contrastar com a narrativa da mídia tradicional, frequentemente percebida como alinhada aos interesses da classe dominante. Os entrevistados valorizaram a linguagem clara e acessível do jornal e seu foco em pautas relacionadas aos movimentos sociais e questões negligenciadas pela grande mídia.

A pesquisa também sugere que o jornal “A Verdade” desempenha um papel no trabalho de base e na educação política dos seus leitores. A distribuição do jornal, muitas vezes realizada por estudantes, facilita a interação e o debate, promovendo o contato humano no processo de educação política. Contudo, reconhece-se que a formação da consciência política é um processo complexo, influenciado por diversas fontes de informação e experiências pessoais. O jornal “A Verdade” pode atuar como um ponto de partida para a conscientização política, mas não opera isoladamente.

Esta pesquisa contribui para aproximar o debate acadêmico sobre mídia e política das experiências de jovens que buscam informação e engajamento político por meio de veículos independentes. A análise da interação desses jovens com o jornal “A Verdade” demonstra o potencial do jornalismo independente como ferramenta para a promoção da consciência crítica e para a organização coletiva.

Entretanto, a pesquisa também levanta questionamentos sobre a conceituação do jornal “A Verdade” como inteiramente independente, considerando sua ligação com um partido político específico e as possíveis implicações para a imparcialidade.

Em suma, este estudo exploratório demonstra a relevância do jornalismo independente, exemplificado pelo caso de “A Verdade”, como um espaço para a expressão de perspectivas alternativas e como um instrumento para a educação política da juventude brasileira.

Por fim, a pesquisa ressalta a importância de iniciativas midiáticas que buscam promover a consciência crítica e o engajamento social, contribuindo para uma sociedade mais informada e participativa. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o escopo da investigação, explorando um número maior de entrevistados e outras iniciativas de

jornalismo independente, além de analisar como a mídia tradicional aborda a questão da consciência política

REFERÊNCIAS

- A VERDADE. **Jornal socialista brasileiro dedicado à classe trabalhadora**. Disponível em: <https://averdade.org.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**. 5. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Novos pactos com os públicos e mais transparência**. Disponível em: <https://jornalismomonobrasilem2017.com/novos-pactos-com-os-p%C3%BAblicos-e-mais-transpa%C3%Aancia-6048fabbc6a1>. Acesso em 19/11/2024.
- CLASEN, J. R. **Juventude(s) que ousa(m) lutar: o movimento estudantil secundarista e o processo de consciência política**. Orientadora: Aline Accorssi. 2021. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GUAZI, T. S.; CARRARA, K.; LAURENTI, C. **Diferenças no comportamento acadêmico de pesquisadores seniores e iniciantes: uma análise comportamentalista**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, e212682, p. 1-15, 2020
- LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 4ª ed. rev. e ampl. Série Jornalismo a Rigor, Vol. 5. Florianópolis: Insular, 2012.
- LIMA, V. A. **O poder da mídia tradicional**. Observatório da Imprensa. 30/03/2010. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-poder-damidia-tradicional/>. Acesso em: 20. nov. 2024.
- MELO, J. M. de. **Comunicação: direito à informação**. São Paulo: Papirus, 1986.
- MELO, J. M. de. **História do jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012
- MOURA, P. **O marxismo-leninismo e o pensamento bobbiano: aspectos de uma teoria política alternativa ao liberalismo político, e o debate entre a existência ou não de uma teoria política em Marx**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 4, ed. 10, mai./ago. 2010
- PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. On the horizon, v. 9, n. 5, 2001.
- REUTERS INSTITUTE DIGITAL REPORT. 2022. Disponível em <http://www.digitalnewsreport.org/> acesso em 18 de nov. 2024.